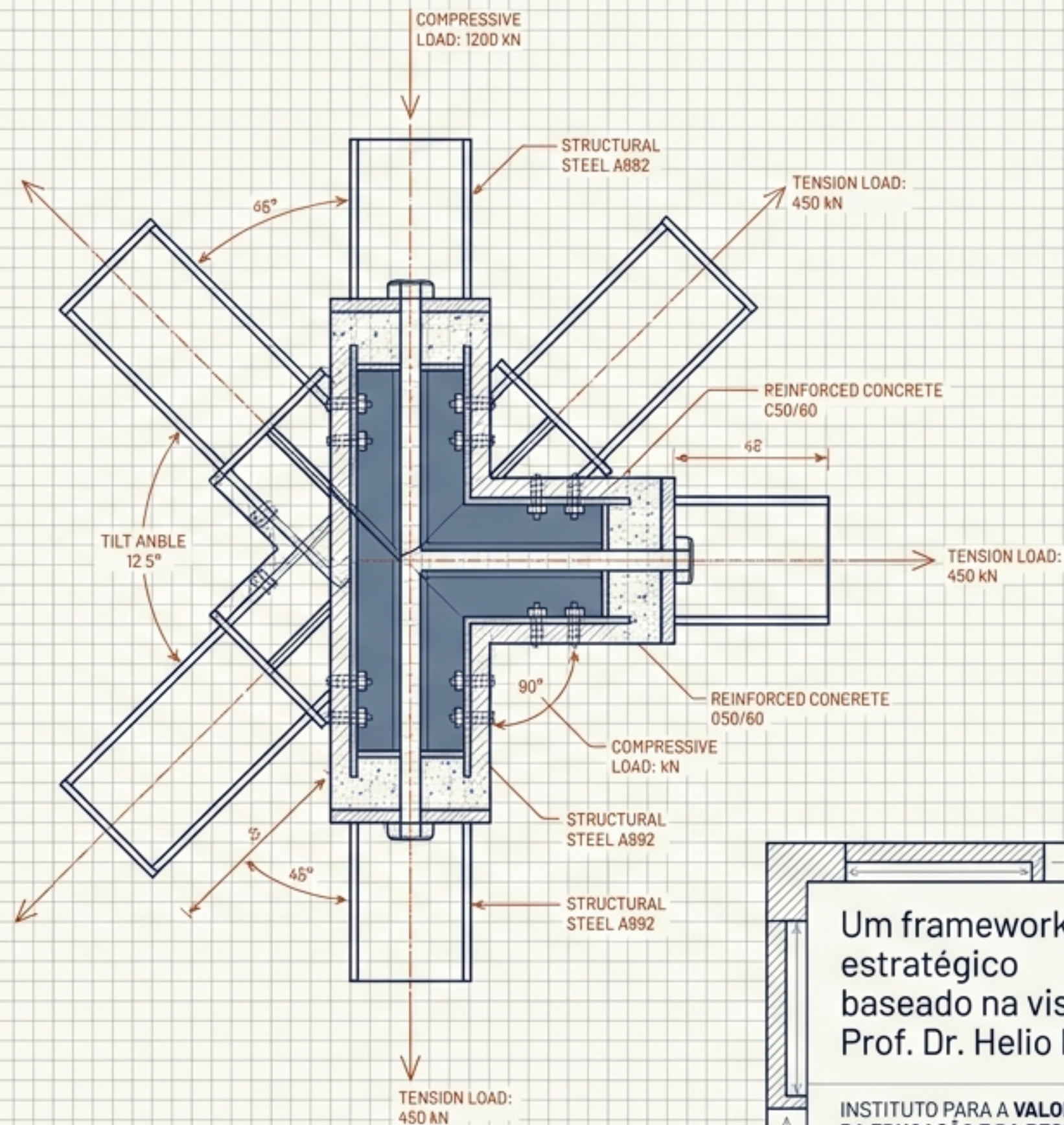


O Verdadeiro Custo do “Não Investimento”

A arquitetura invisível da pesquisa básica e a soberania tecnológica nacional.



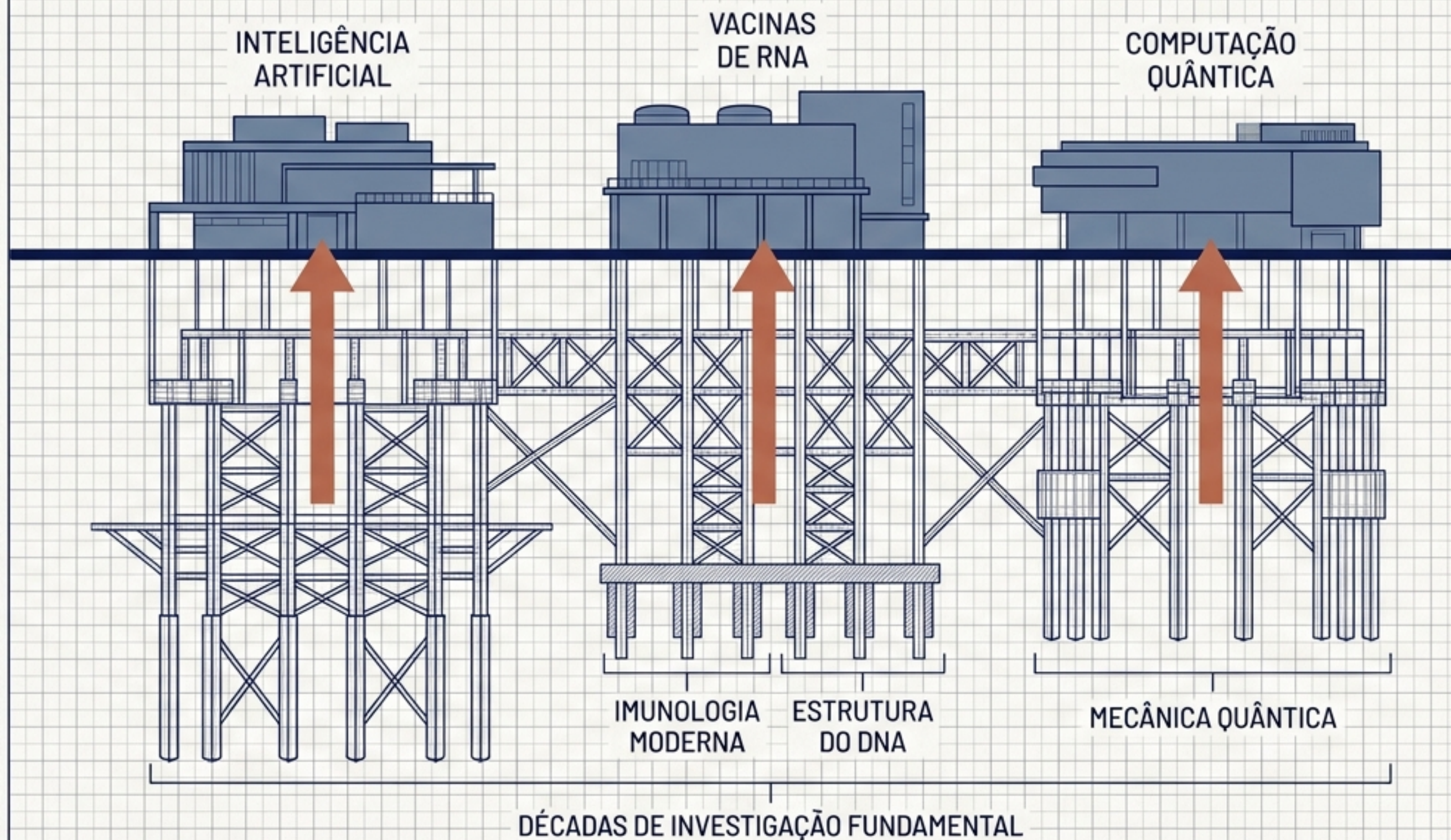
Um framework
estratégico
baseado na visão do
Prof. Dr. Helio Dias.

INSTITUTO PARA A VALORIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO E DA PESQUISA
NO ESTADO DE SÃO PAULO

A ILUSÃO ÓTICA DA TECNOLOGIA

Quando consumimos a inovação de ponta, enxergamos apenas o produto final.

Contudo, cada empresa bilionária e cada revolução na saúde repousa sobre décadas de pesquisa científica acumulada, cujo único objetivo original era compreender a natureza.



O Tempo de Latência da Inovação

Nenhuma pesquisa seminal nasceu com o objetivo imediato de criar empresas globais. A **verdadeira riqueza é o eco de uma curiosidade antiga.**

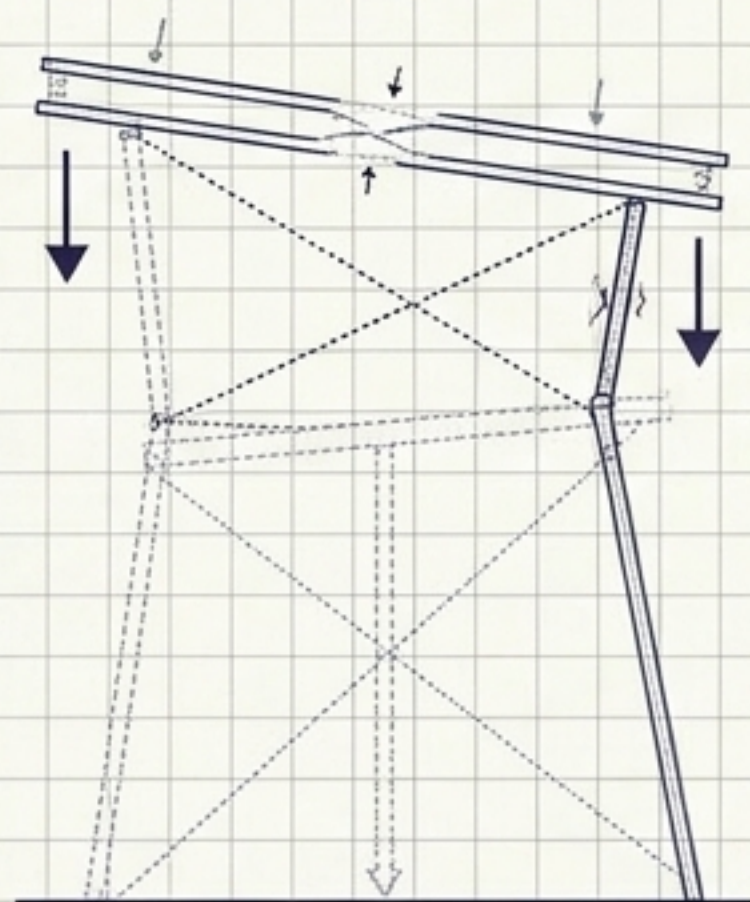
A internet e o sequenciamento genético provam que a rentabilidade explosiva de hoje é fruto de um **investimento paciente de ontem.**



O Paradigma Contábil Equivocado

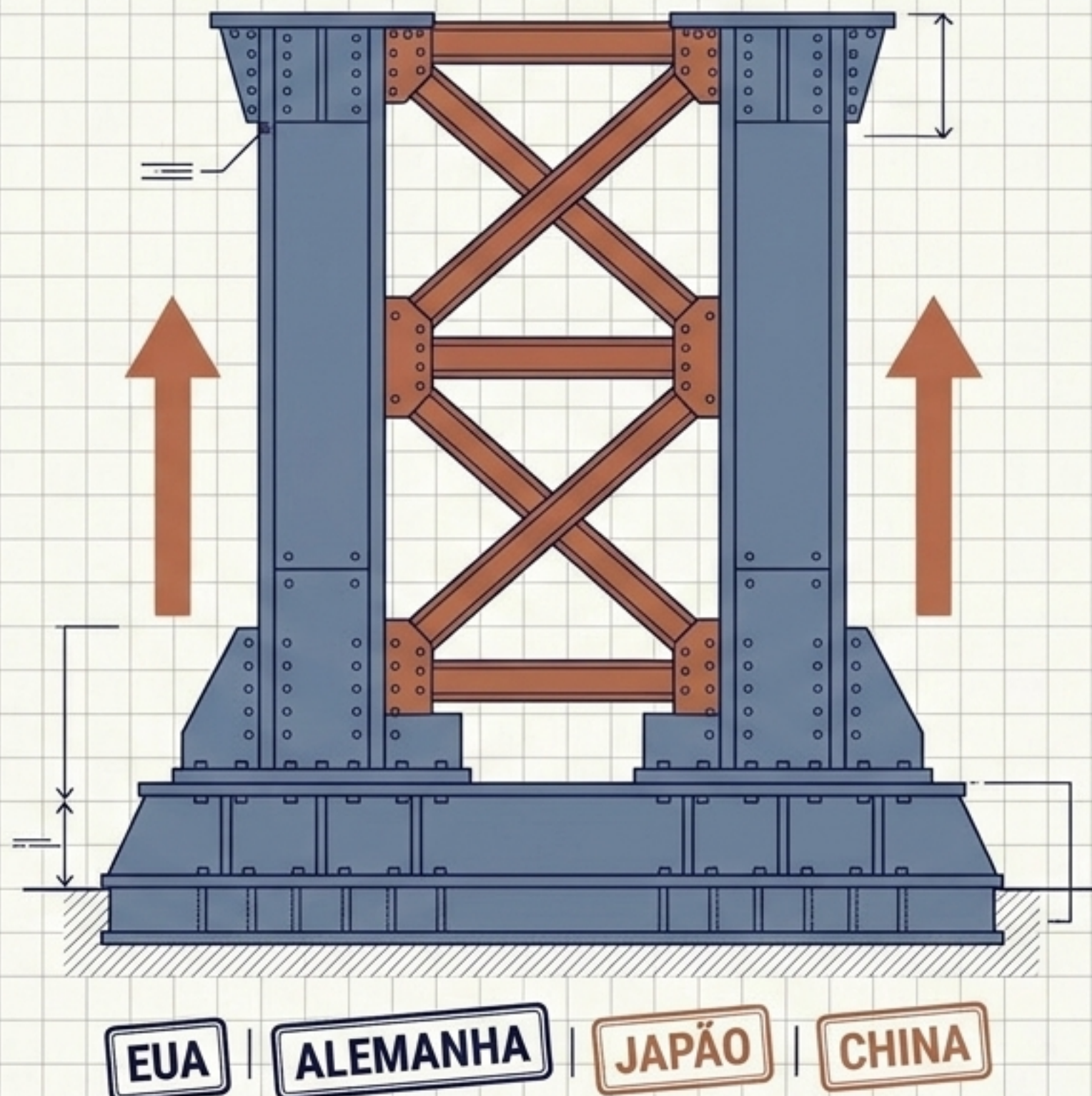
Ainda persiste a visão de que a ciência é uma despesa pública sujeita aos ciclos econômicos. O mercado global prova o contrário.

"As potências mundiais consolidaram sua liderança econômica porque compreenderam que a inovação não nasce por decreto — ela é consequência de uma política permanente."



Paradigma do Gasto
Ciência como despesa
cíclica e ajustável

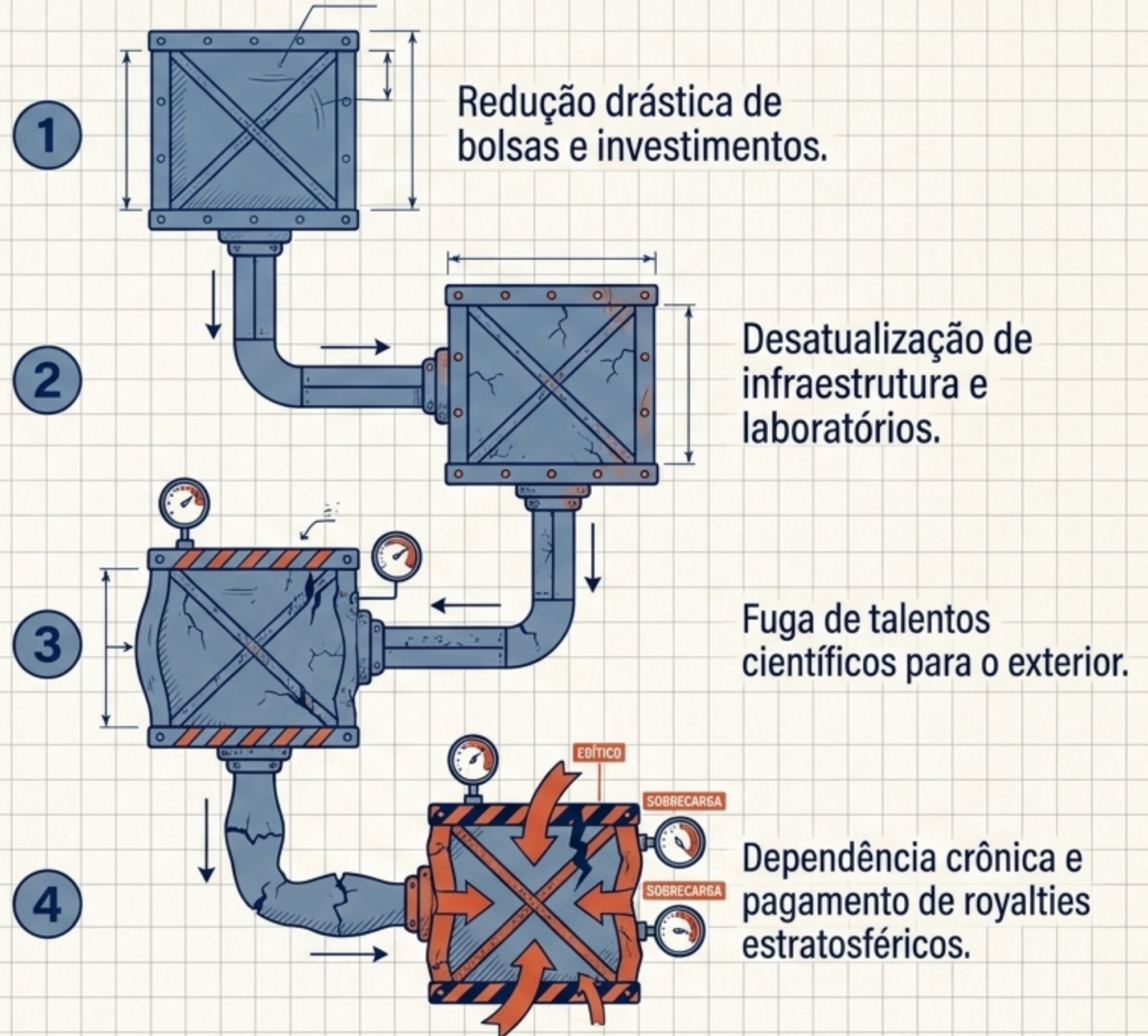
Paradigma da Infraestrutura
Ciência como investimento estrutural contínuo



A Anatomia do “Custo Invisível”

O impacto da redução de investimentos raramente é imediato.

O verdadeiro custo aparece anos depois, manifestando-se na perda gradual da capacidade nacional de produzir conhecimento original e na subserviência tecnológica.



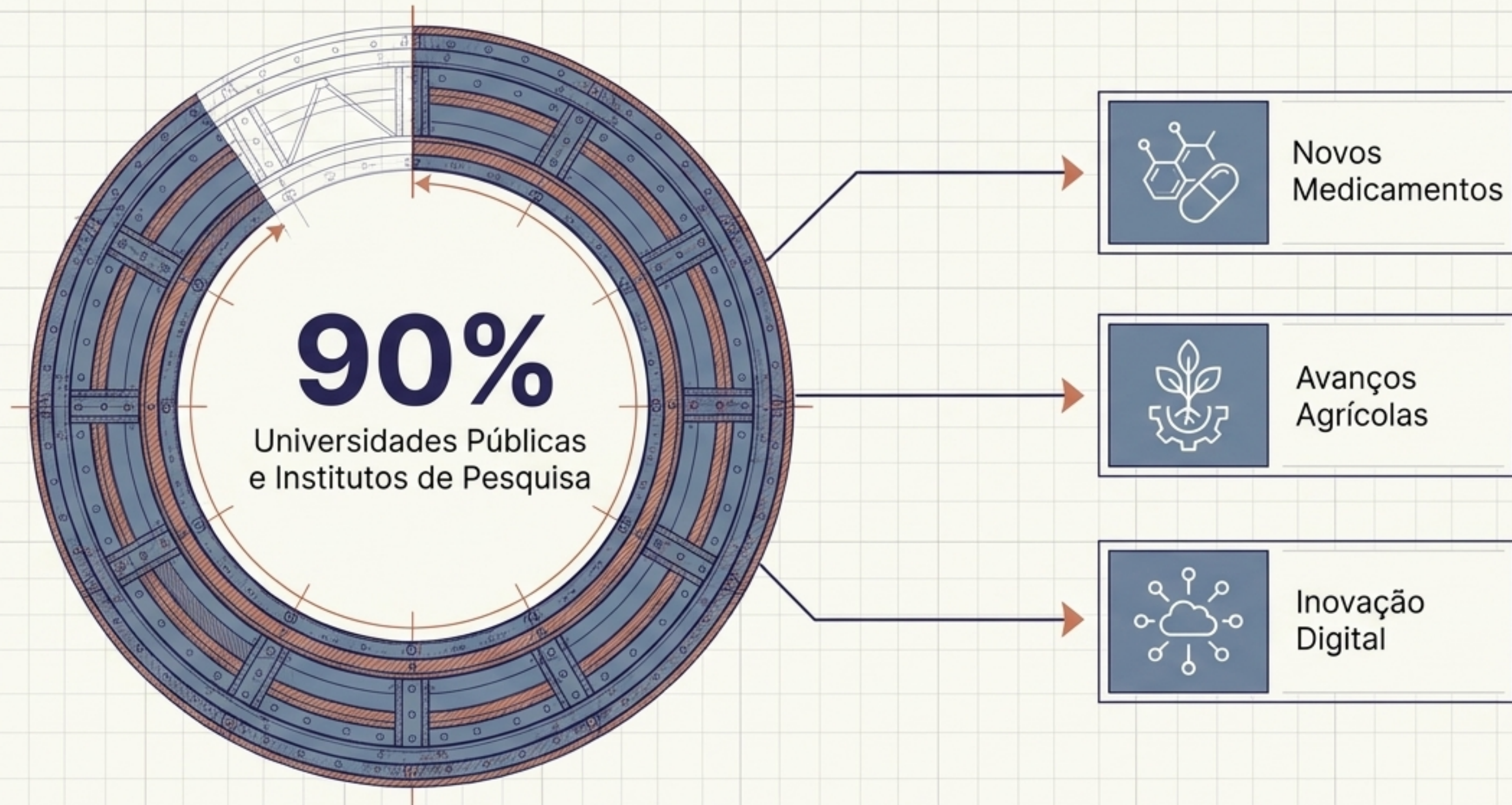
Matriz de Diagnóstico: Soberania vs. Dependência

Mais do que consumir conhecimento, uma **nação competitiva** no século XXI precisa **ser protagonista de sua geração**. O **modelo de importação tecnológica** cria um **teto invisível** para o desenvolvimento.

Vetor de Análise	País Importador de Tecnologia	País Gerador de Soberania
IMPACTO IMEDIATO	Sensação de economia fiscal.	 Construção de alicerce.
POSIÇÃO NA CADEIA	Consumidor final na extremidade.	 Líder nas etapas de maior valor.
PROPRIEDADE INTELECTUAL	Pagador contínuo de patentes.	 Recebedor de royalties.
CAPITAL HUMANO	Fuga estrutural de cérebros.	 Polo de atração global.

O Motor Científico Nacional

No Brasil, o avanço tecnológico tem um berço claro. Fortalecer essas instituições significa blindar a capacidade de inovação da indústria, do agro e da saúde.

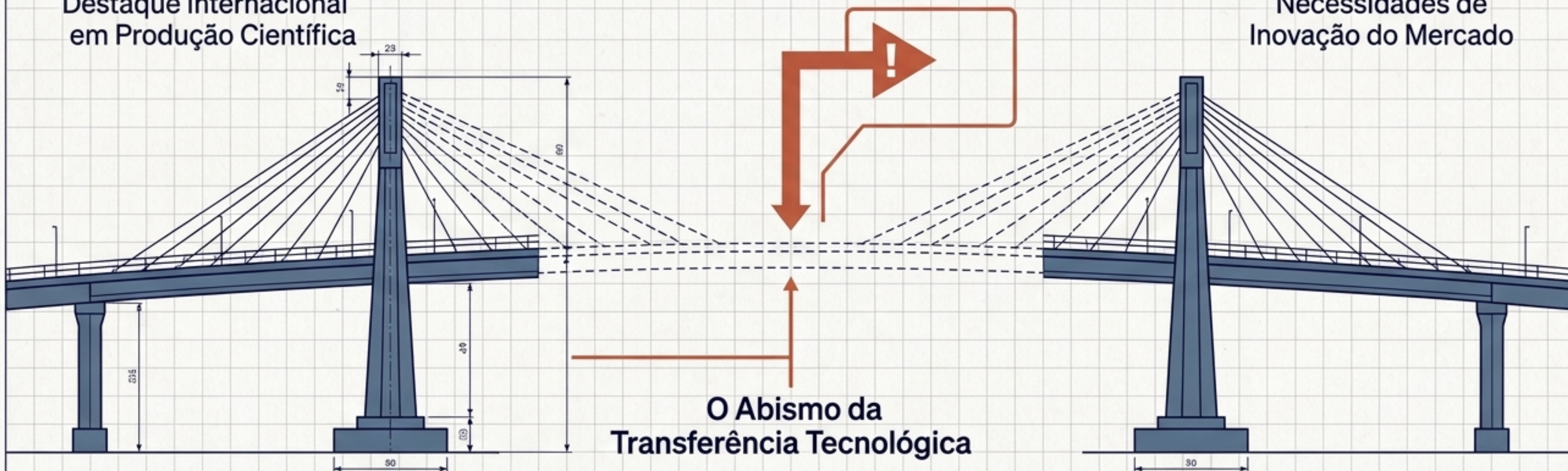


O Gargalo Brasileiro: Da Bancada ao Mercado

Não produzimos ciência em excesso; falhamos em conectá-la. O desafio crítico do país é fortalecer os mecanismos de transferência capazes de converter descobertas em desenvolvimento tangível.

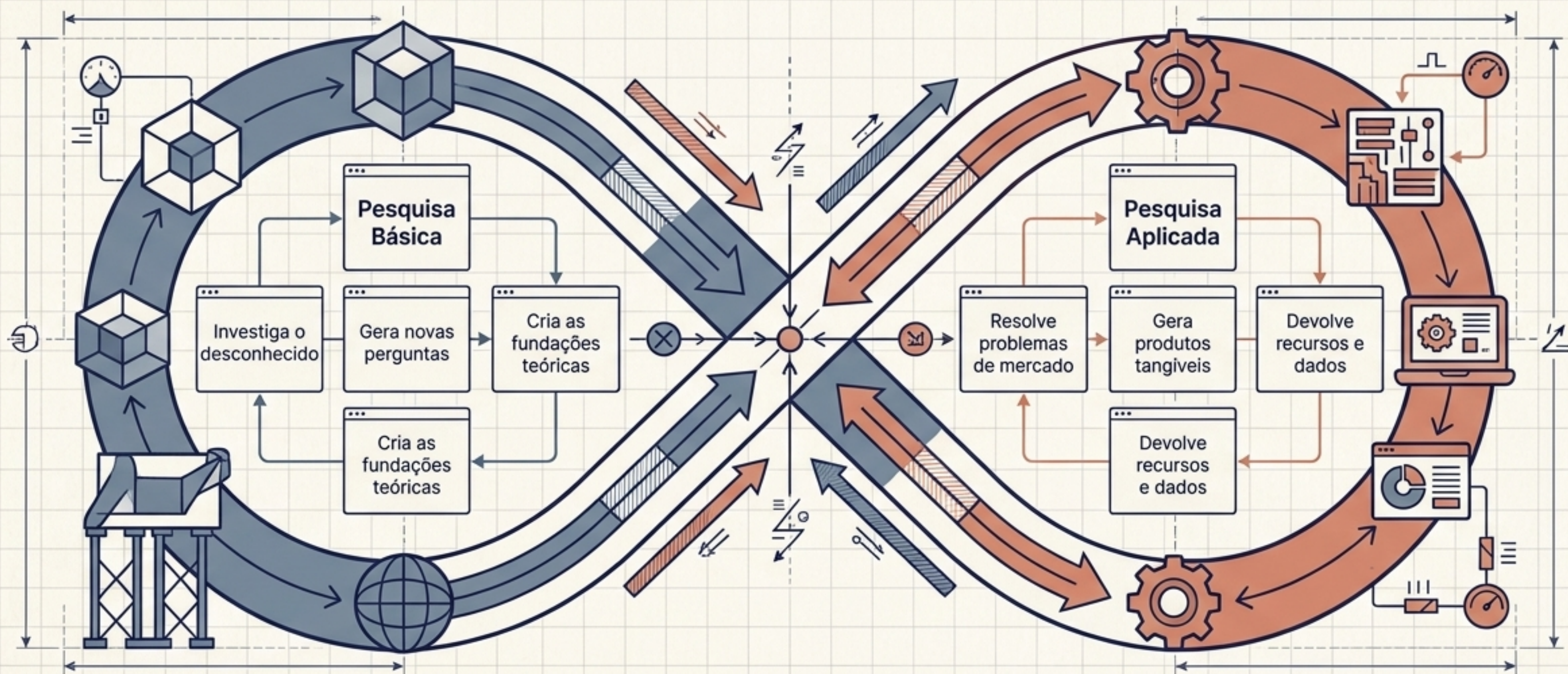
Destaque Internacional em Produção Científica

Necessidades de Inovação do Mercado



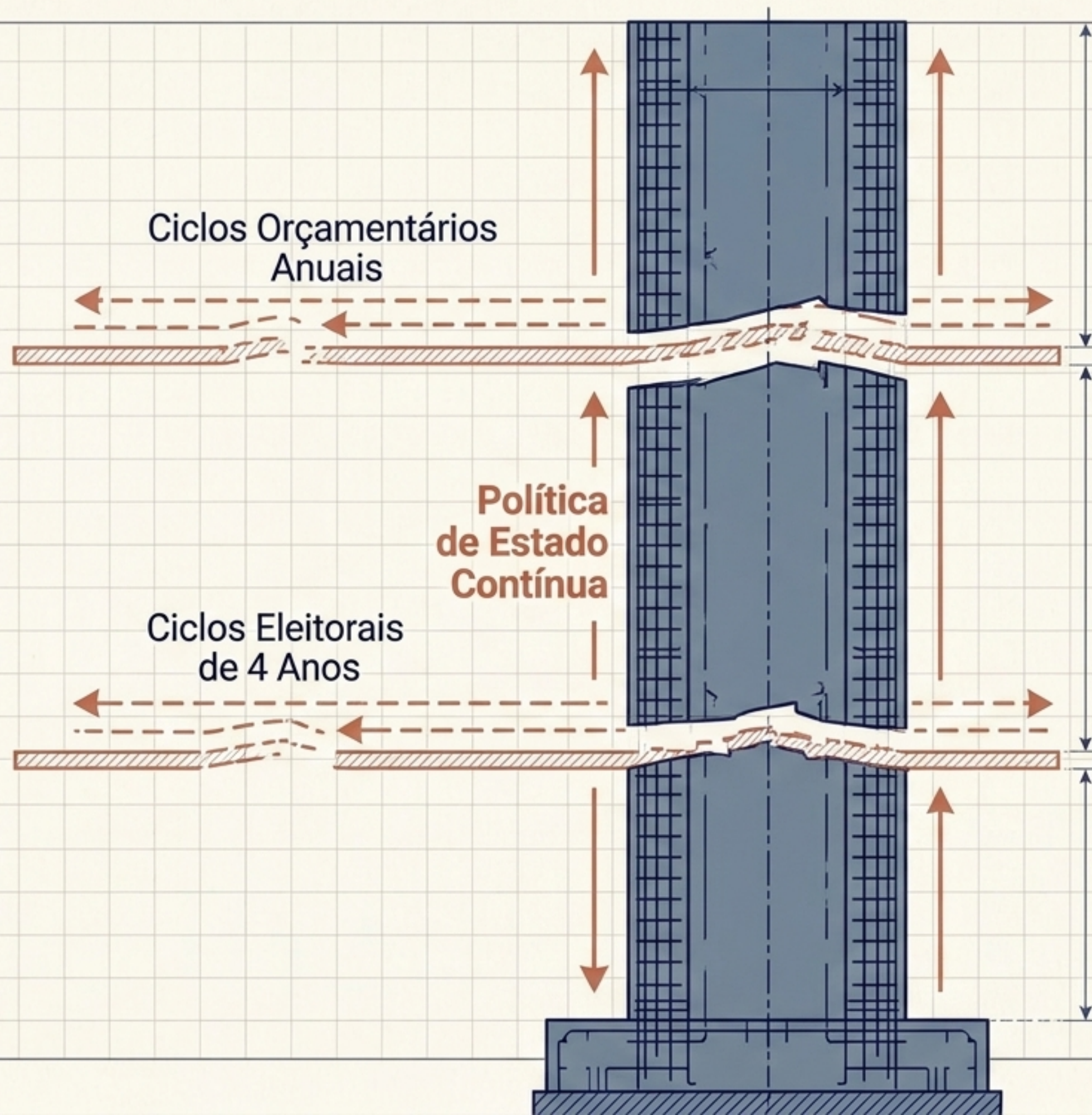
O Falso Dilema: Básica vs. Aplicada

Não se trata de substituir uma pela outra. Sem pesquisa básica, não há solo fértil; sem pesquisa aplicada, o conhecimento demora a frutificar. Ambas formam a arquitetura da inovação sustentável.



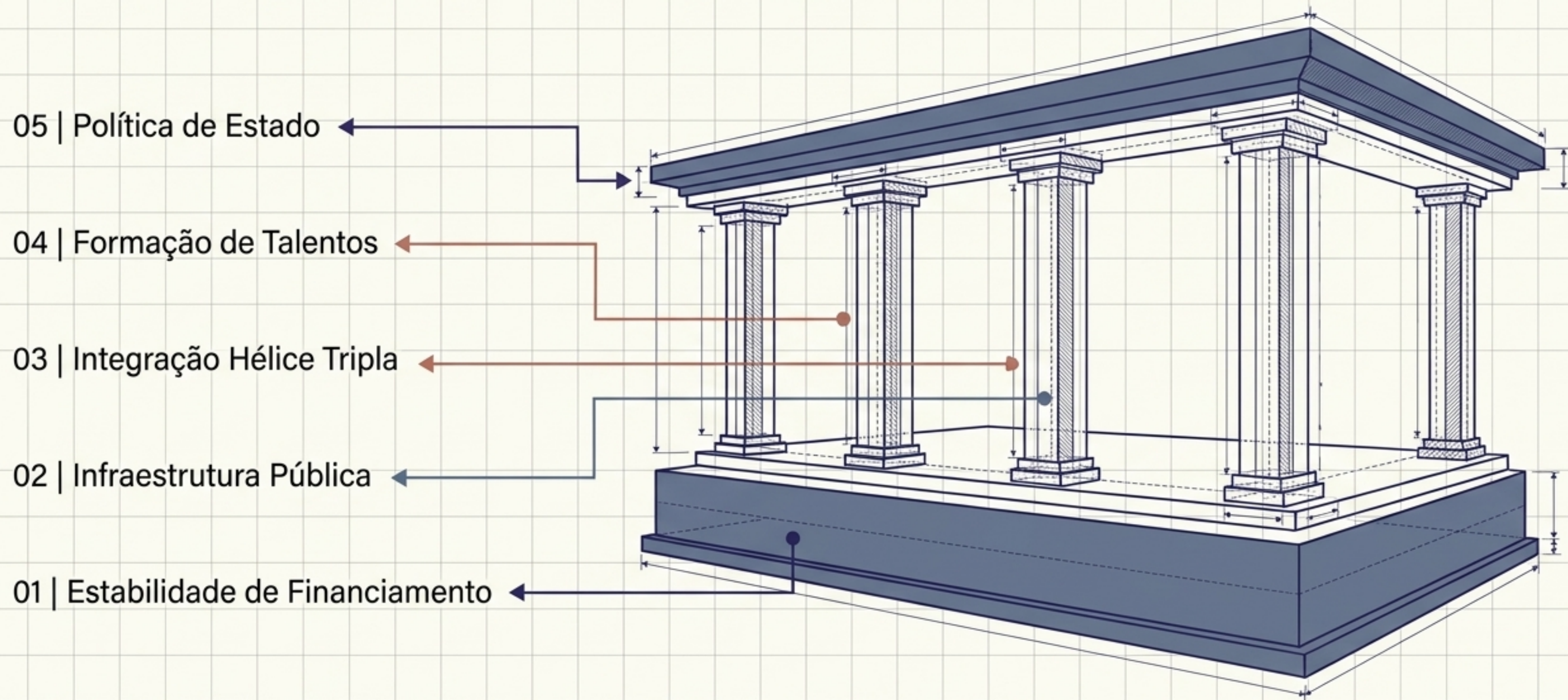
A Ciência Não Respeita Calendários Políticos

Descobertas relevantes exigem **tempo, continuidade e estabilidade**. Tratar a ciência como política de governo destrói projetos estratégicos. Ela deve ser infraestrutura de Estado, protegida como a defesa ou a energia.



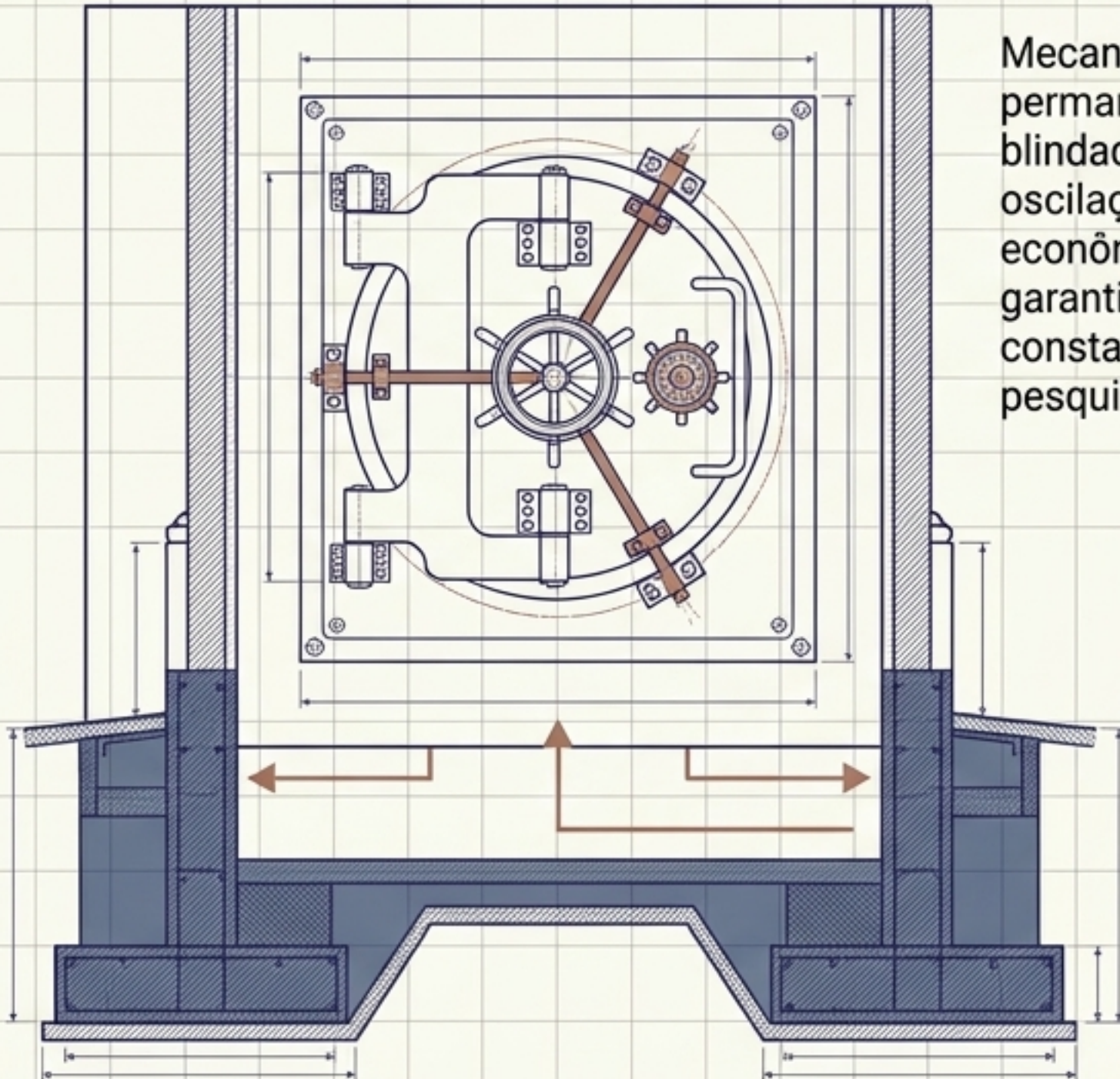
A Agenda Nacional para a Soberania Tecnológica

O IVEPESP propõe uma reestruturação baseada em cinco eixos estratégicos. Uma agenda permanente projetada para transformar o potencial bruto do Brasil em competitividade global.



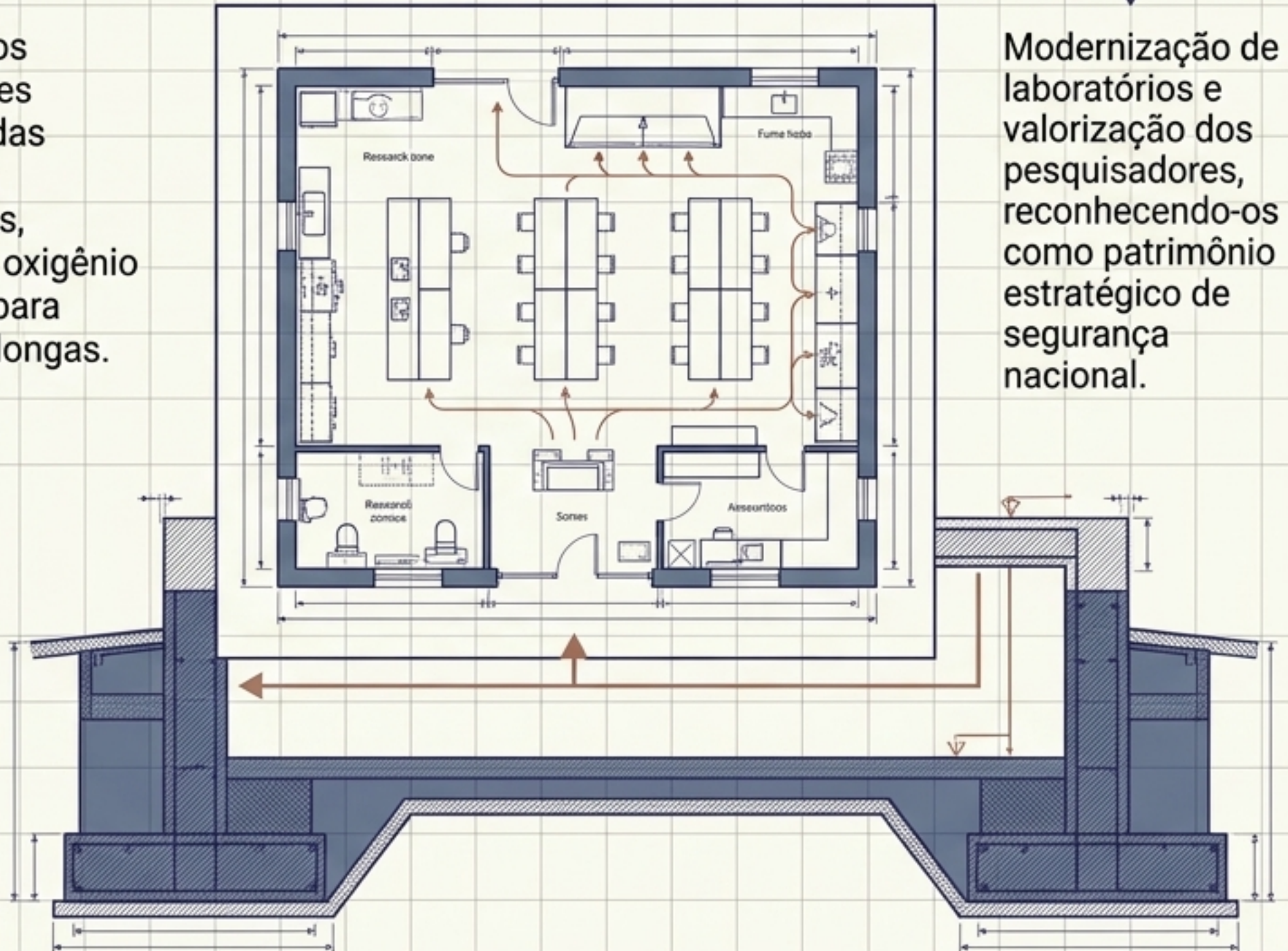
A Fundação: Previsibilidade e Patrimônio

1. Estabilidade de Financiamento



Mecanismos permanentes blindados das oscilações econômicas, garantindo oxigênio constante para pesquisas longas.

2. Fortalecimento da Infraestrutura Pública

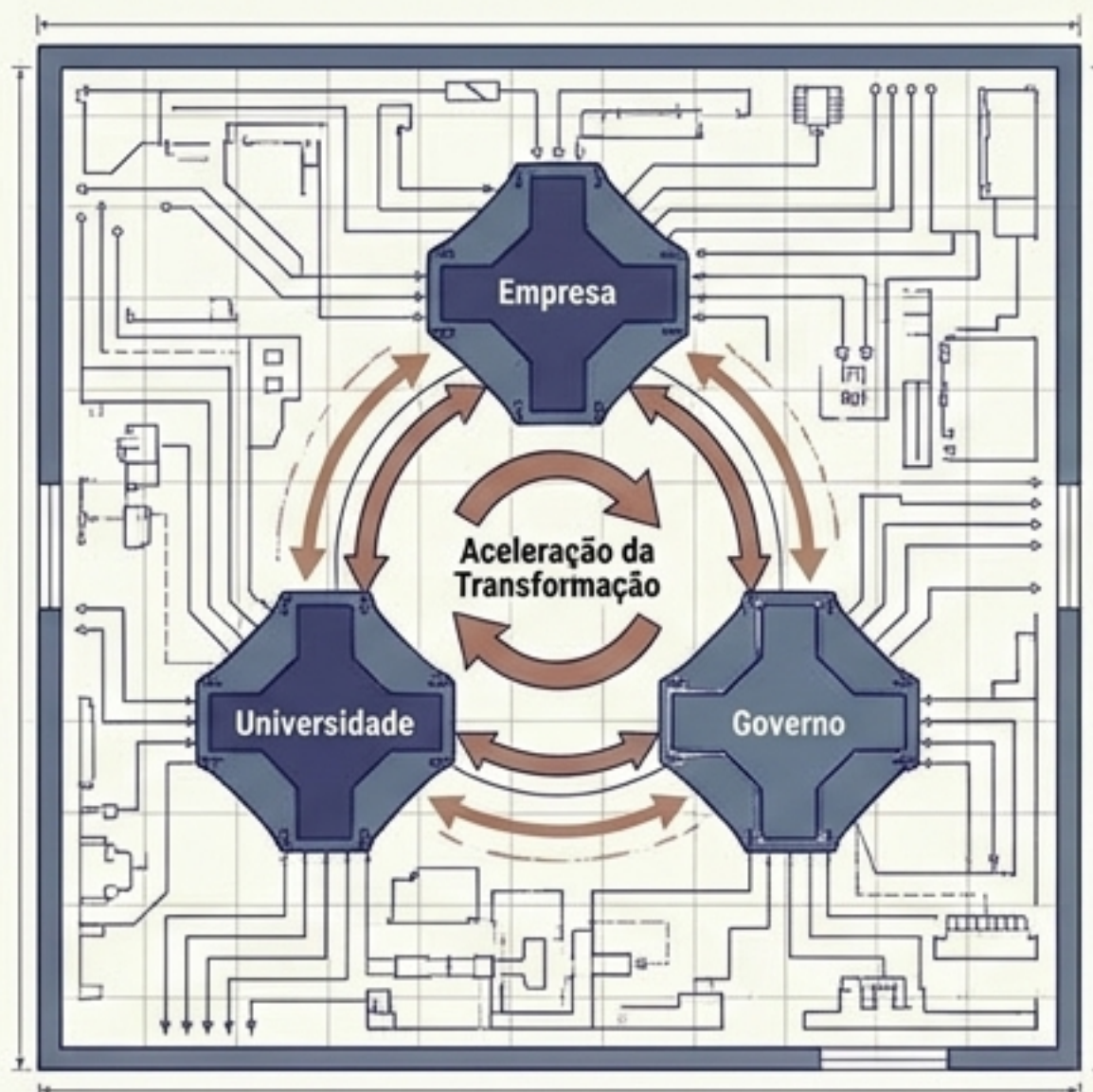


Modernização de laboratórios e valorização dos pesquisadores, reconhecendo-os como patrimônio estratégico de segurança nacional.

O Motor de Tração: Mercado e Talentos

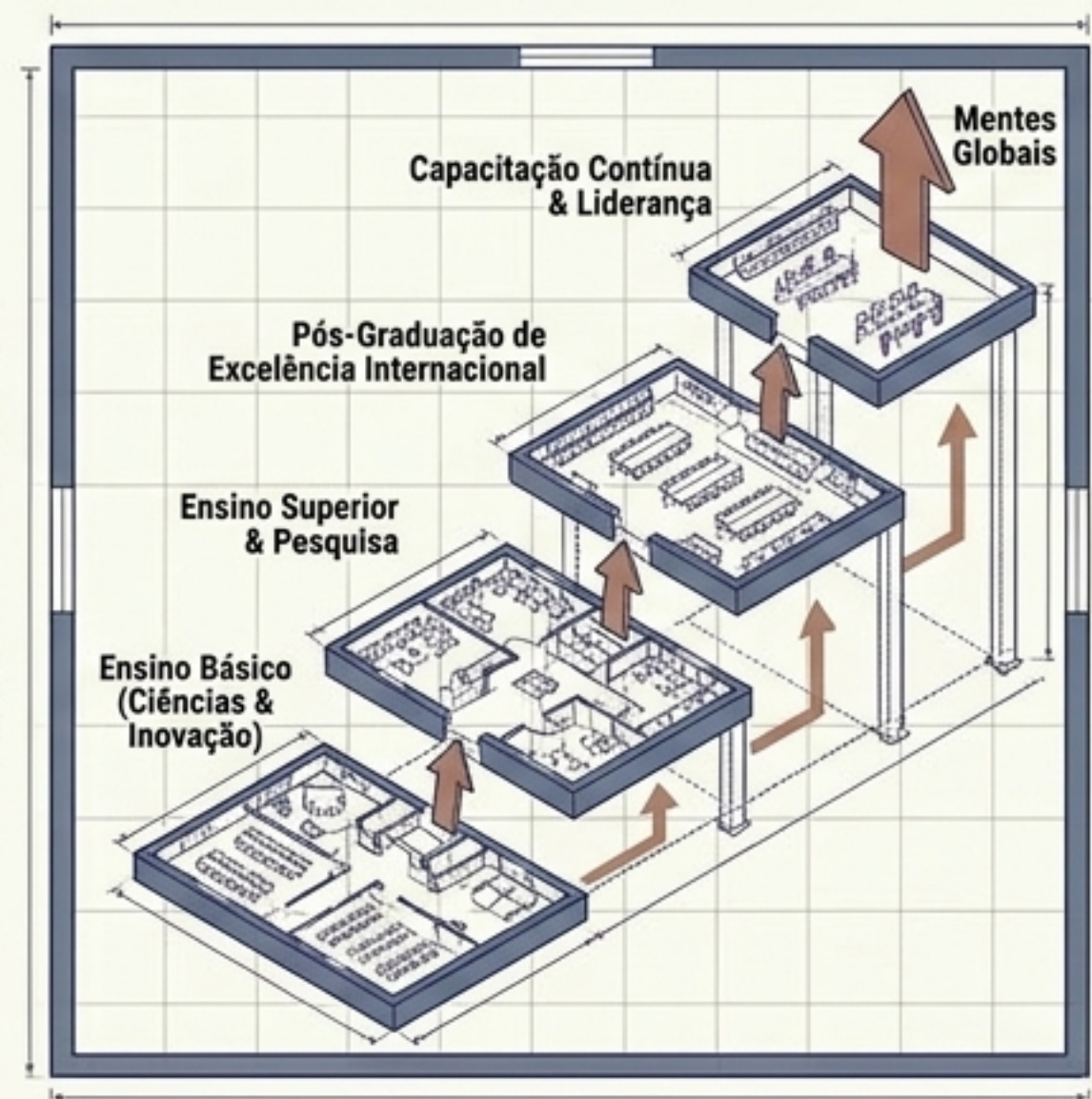
3. Integração Hélice Tripla

Estímulo intensivo a parques tecnológicos e políticas de transferência que quebrem o isolamento acadêmico e acelerem a transformação do conhecimento em PIB.



4. Formação de Recursos Humanos

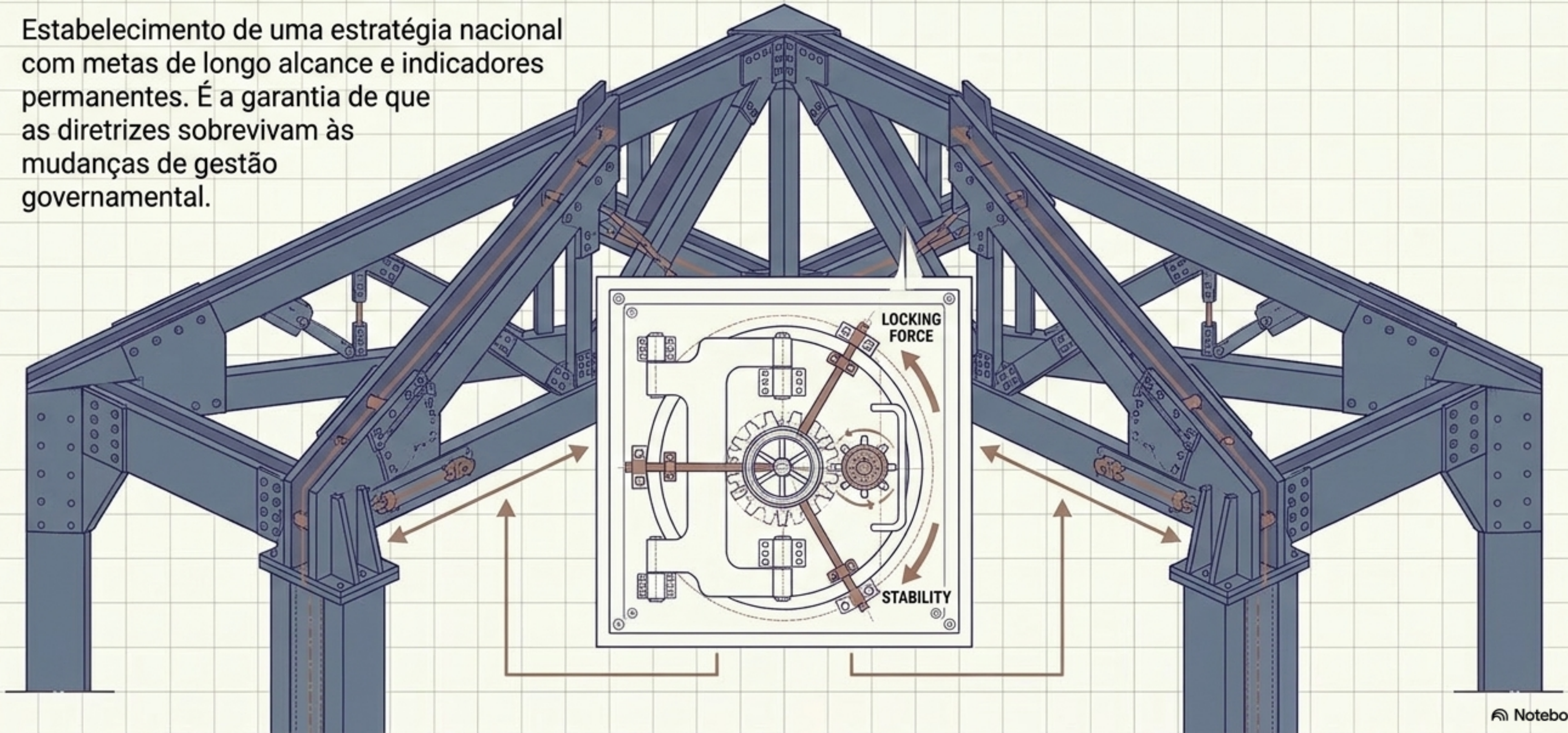
Investimento massivo na formação de mentes, desde o ensino básico em ciências até a pós-graduação de excelência internacional.



A Governança: Blindagem Institucional

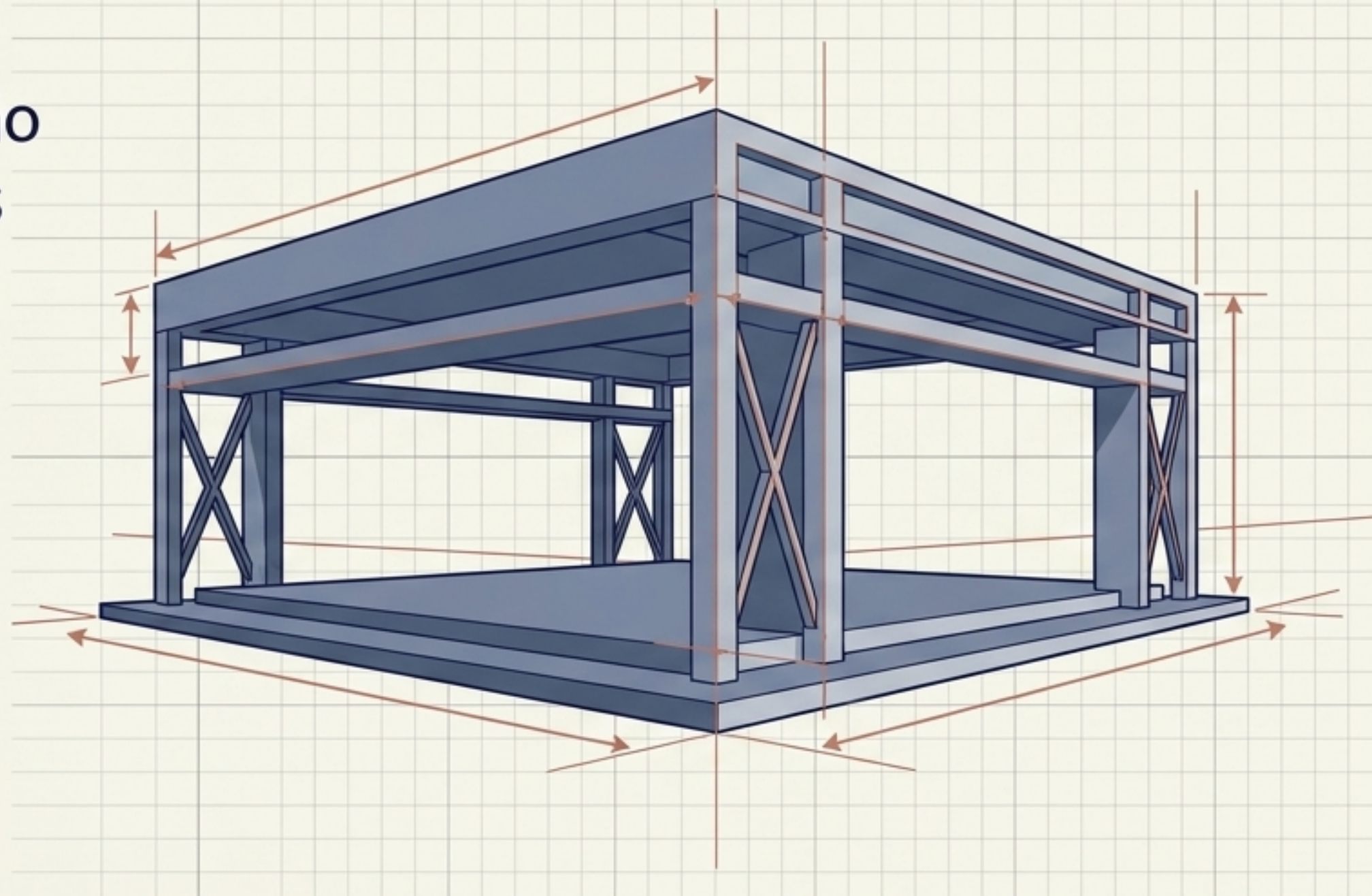
5. Ciência como Política de Estado

Estabelecimento de uma estratégia nacional com metas de longo alcance e indicadores permanentes. É a garantia de que as diretrizes sobrevivam às mudanças de gestão governamental.



A Arquitetura da Verdadeira Riqueza

“Investir em pesquisa básica não é **um luxo** reservado aos países desenvolvidos; é exatamente o que permite às nações tornarem-se desenvolvidas. O **conhecimento continua** sendo a principal matéria-prima da inovação e da soberania nacional.”



Prof. Dr. Helio Dias – Presidente do IVEPESP



Reconhecido como Entidade de Utilidade Pública e ICT

CNPJ: 15.151.763/0001-00 | ivepesp.org.br